

REFLEXÕES SOBRE O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA UTILIZADA NO ENSINO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA.

Mizia Naara Veiga de Sousa¹
Ana Luisa Barbosa de Melo²

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante (PIBID), trata-se de uma oportunidade para os estudantes das diversas licenciaturas de se capacitarem em relação a sua atuação como docente, sendo o mesmo de extrema importância ao profissional que pretende se capacitar como professor. Desta forma, o referido programa contribui para a integração entre prática e teoria, aproximando as universidades ao contexto da educação pública de nível básico. Neste caso em específico, a disciplina selecionada foi língua inglesa e as aulas de língua foram ministradas aos alunos do primeiro ano científico do turno noite, tendo por principal objetivo propiciar o contato do professor estagiário com a prática de ensino na esfera pública educacional, haja vista que os alunos são provenientes do referido contexto.

Sabemos que um dos principais entraves para o sucesso dos alunos no aprendizado de língua inglesa, trata-se da falta de motivação que os alunos da educação básica e pública têm em relação ao aprendizado do segundo idioma, haja vista que no Brasil, na maioria dos casos, os indivíduos não têm a oportunidade de praticar a língua inglesa com estrangeiros.

No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (polonês, alemão, italiano, etc.) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar língua estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país (Brasil, 1998:20)

Desta forma, percebemos o grande desafio dado aos professores de línguas estrangeiras, especificamente os professores de língua inglesa, considerando o fato da não oportunização do uso do referido idioma no cotidiano dos alunos, como foi dito anteriormente apenas uma pequena parcela dos indivíduos brasileiros têm a oportunidade de utilizar algum idioma

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, mizianvsousa@outlook.com;

² Mestranda pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, analuisamelo35@email.com;

estrangeiro, neste caso em particular quando o mesmo é usado pelas comunidades de imigrantes. Neste sentido, analisaremos as aulas em língua inglesa que utilizaram a rede social Instagram como ferramenta de aprendizagem do referido idioma, sendo a mesma utilizada no terceiro e no quarto bimestre das atividades desenvolvidas com os alunos.

METODOLOGIA

Para desenvolvermos nossa pesquisa utilizamos como ferramenta metodológica as avaliações referentes ao uso do aplicativo Instagram, tendo este o papel de avaliar o desempenho dos alunos. No terceiro bimestre utilizamos os advérbios referentes à frequência em língua inglesa, no quarto bimestre o foco foi dado ao presente contínuo, o Instagram, por sua vez foi utilizado como uma plataforma avaliativa, desprendendo assim os alunos das formas tradicionais de avaliar. Sabemos que ensinar os alunos a falar inglês ainda é algo bastante desafiador, e este não foi o propósito da sequência didática em questão, elaborada com o objetivo de despertar o interesse do alunado em relação ao aprendizado da língua inglesa. No entanto, de acordo com Amaral (2000), é possível que o professor consiga sucesso no desenvolvimento de todas as habilidades (escuta, escrita, fala e leitura), entretanto, nosso foco principal foi desenvolver a capacidade interpretativa dos alunos em relação aos assuntos gramaticais selecionados nos bimestres em questão

DESENVOLVIMENTO

Estivemos cientes do grande desafio de levar uma nova proposta de execução de atividade na escola pública por meio das redes sociais, uma vez que teríamos dificuldades para desvencilharmos o método tradicional dos alunos que ainda não acostumados a usarem suportes virtuais para fins educativos, apresentando assim uma possível resistência. Desse modo, vimos na oportunidade de vivenciarmos uma mútua fase de experimentação, utilizando o Instagram como ferramenta de ensino-aprendizado de línguas estrangeiras, percebemos que as redes sociais são “potencializadoras de novas compreensões de abordagem de ensinar do professor e da cultura de aprender dos alunos, via (re) construção de crenças.” (Santos & Sousa 2018, p. 85) De acordo com Ahmadi (2018), a grande maioria dos estudantes tem acesso a vários tipos de tecnologias e gosta de usá-las em sua rotina, é importante considerar a importância desses instrumentos para a melhoria de seu aprendizado. (P. 116, tradução livre).

Considerando, portanto, o conhecimento dos alunos sobre a rede social Instagram, bem como a familiaridade com o uso dessa ferramenta em suas diversas funcionalidades, desenvolvemos atividades que puderam ser adaptadas ao processo de ensino- aprendizagem de forma muito efetiva. Além disso, percebendo o acesso facilitado de todos os alunos à internet e à essa plataforma, conseguimos utilizá-la como uma extensão da sala de aula, onde eles puderam produzir suas atividades e receber *feedbacks* de maneira instantânea. Outro aspecto positivo que o Instagram nos ofereceu foi a possibilidade de trabalharmos por meio de vários recursos visuais como fotos pessoais dos alunos, imagens da internet, diversos *gifs* e *emojis*, tornando as atividades mais atraentes e divertidas. Estes recursos foram utilizados de forma coerente, contextualizada e com fins educativos e avaliativos, uma vez que o uso destes deveriam estar atrelados com as instruções dadas anteriormente em sala

O desenvolvimento da pesquisa contém a síntese bibliográfica, principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das primeiras atividades com o Instagram foi feita no final do terceiro bimestre por mediação do *stories*. Essa ferramenta é excelente, pois permanece ativa por apenas vinte e quatro horas após a postagem de uma foto ou um pequeno vídeo, evitando a necessidade da postagem de qualquer conteúdo permanentemente. Outro ponto positivo foi notar que os usuários puderam interagir entre si, reagindo às postagens uns dos outros por meio da utilização do *direct*, ou seja, um chat onde os internautas podem conversar em particular. Sendo assim, essa plataforma foi extremamente útil para a execução e avaliação precisa das atividades dos alunos, pois tivemos acesso a todas as produções e pudemos respondê-los individualmente de maneira exitosa. Uma vez que estudamos o tópico gramatical advérbios de frequência somado ao vocabulário de ações rotineiras em língua inglesa, como produção inicial, os alunos postaram uma foto no *stories* que mostrava algo sobre suas rotinas, a exemplo da utilização de uma foto pessoal na escola ou no trabalho, depois disso os alunos escreveram uma frase em inglês, informando com que frequência eles realizavam aquela determinada ação.

A atividade descrita acima foi desenvolvida de forma muito rápida pelos alunos, os *feedbacks* foram dados pelo *direct* e as correções foram feitas coletivamente em sala de aula. Para a produção final do exercício, nós usamos as mesmas frases que os alunos haviam digitado,

estando elas certas ou erradas, sem expormos o nome de nenhum deles pedimos que, em duplas, eles analisassem e corrigissem as frases, caso houvesse algum erro, estimulando assim a ajuda mútua entre os alunos, tendo os mesmos o professor como guia. Reconhecemos essa abordagem como extremamente eficaz, pois, conhecendo a realidade da rede pública de ensino :

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. (Kenski 2011, p. 103)

Amadih (2018) afirma que o uso da tecnologia é capaz de mudar a centralidade dos métodos, uma vez que deixa de tirar o foco principal do professor e passa a destacar o aluno como protagonista de seu próprio conhecimento. Tendo em vista que o foco principal do uso do Instagram no processo de ensino- aprendizagem foi de incentivar a autonomia dos alunos no momento de produção de suas atividades, podemos afirmar que o nosso objetivo foi amplamente alcançado.

Enquanto facilitadores do aprendizado nossos alunos, os encorajamos os mesmos a usarem uma rede social que eles gostavam e os conduzimos a participarem de atividades que tinham uma relação direta com seu cotidiano. Sendo assim, os alunos demonstraram interesse em se envolver nas tarefas que lhes foram propostas, ajudando seus colegas na execução delas. Além disso, eles puderam mudar um pouco as suas expectativas sobre a disciplina de língua inglesa, comprovando que aprender inglês também pode ser interessante e divertido, bem como experimentar uma nova forma de aquisição do conhecimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, portanto, que o nosso trabalho com a turma do primeiro ano científico foi importante e ao mesmo desafiador, tanto para nós, professoras, como para os alunos. Trabalhar com o Instagram requereu de todos nós não só a disposição para nos desprendermos de velhas práticas, mas também nos desafiou a ver o ensino de língua inglesa sob uma nova perspectiva. Acreditamos assim que o uso das novas tecnologias é algo imprescindível no-para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que as mesmas surgem como uma forma importante de permitir que os mesmos se sintam mais motivados e ao mesmo tempo desenvolvam uma

determinada autonomia no aprendizado de uma determinada disciplina, neste caso em específico, na fixação dos conteúdos referentes à língua inglesa.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Instagram; Ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS

AHMADI, M. R. **The use of technology in English Language Learning: A Literature Review.** International Journal of Research in English Education. Guilan University. 3(2), 2018. P.115-122. Disponível em: <http://www.ijreeonline.com>. Data de acesso: 8 de outubro de 2019.

AMARAL, M.G, C. (2000). **A aprendizagem de uma língua estrangeira como processo de construção para o desenvolvimento de uma identidade em educação ambiental.** Mestrado em Letras. Pelotas. Universidade Católica de Pelotas.

BRASIL, Ministério da educação e do Desporto (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais- Línguas Estrangeiras.** Brasília: MEC.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação.** 8. ed. São Paulo: Campinas, 2011.

SANTOS, G. F.; SOUZA, F. M. **Velhas práticas em novos suportes?** Crenças e reflexões a respeito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018.